

A introdução de medicamentos antiretrovirais (ARV) no tratamento do HIV/AIDS aumentou a sobrevivência dos pacientes. No entanto, existem uma multiplicidade de fatores que podem facilitar ou dificultar a adesão, além da disponibilidade do medicamento e efeitos colaterais. O objetivo desse estudo é avaliar o nível de adesão ao tratamento ARV em crianças e adolescentes com aids em Porto Alegre e Santa Maria (RS) e desvelar a vivência, em relação ao tratamento antiretroviral e à adesão, na perspectiva da família, da criança e do adolescente que vive com aids. Trata-se de um estudo multicêntrico, transversal apresentando duas etapas: quantitativa e qualitativa, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Maria. Tendo como amostra 169 sujeitos que compreendem crianças (de zero a 12 anos) e adolescentes (de 13 a 19 anos) que tenham diagnóstico de aids e estejam em tratamento com ARV por pelo menos três meses. Os resultados preliminares compreendem, até o momento 149 (87,6%) casos, desses 114 casos (76,5%) são crianças e 35 casos (23,5%) são adolescentes. Em 111 casos (74,5%) foram o cuidador que respondeu a entrevista e, em 38 casos (25,5%), os adolescentes. A maioria dos cuidadores entrevistados (64,9%) não completou o ensino fundamental. Constatou-se que 30,2% dos cuidadores e adolescentes admitiram o uso de bebidas alcoólicas e 5,4% o uso de drogas ilícitas. Em 129 casos (87,2%) as crianças/adolescentes, bem como dos adolescentes que conhecem o diagnóstico e são responsáveis pela administração dos seus ARV, necessitam de ajuda para tomar os medicamentos. Destes, 58,9% são os pais biológicos que auxiliam. Percebe-se o alto número de crianças/adolescentes que necessitam de auxílio de um cuidador para tomar os ARV. Estes dados apontam a necessidade de um maior suporte da equipe de saúde, acerca do tratamento, para os cuidadores.